

Nos dias atuais, a evolução das políticas públicas sociais em escolas, nos mais variados níveis de escolaridade, gera uma melhoria na inclusão de alunos com alguma necessidade especial, inclusão essa tanto com propostas no modo de ensino/aprendizagem como para o âmbito social. Atrelado a isso surge a categoria dos alunos superdotados, que em sua maioria apresentam problemas de convívio sociais nas escolas. Deste modo, o foco desse trabalho é na obtenção de informações sobre esta população alvo, os alunos superdotados do Brasil, através de técnicas estatísticas como: pesquisa de variáveis que tenham relação direta com a proposta do trabalho, tratamento do conjunto de dados, estatísticas descritivas, mapas de calor e um modelo de regressão logística.

O trabalho, inicialmente, contou com uma busca em sites de educação, como o do MEC, e em matérias e artigos que explicavam características e variáveis que tinham relação com a população alvo. Após essa triagem inicial, ocorreu o tratamento dos dados, utilizando o software computacional R, em seguida foi realizada uma filtragem nos dados para considerar apenas os alunos superdotados e suas variáveis de interesse (escolhidas através da triagem inicial). Após uma análise descritiva dos dados, verificamos que existem 29.553 alunos superdotados no país, com idades que variam de 1 até 85 anos, dentre eles 63% são homens e 37% são mulheres. Além disso, a região com maior número de alunos superdotados é a região sul com 32%, em seguida a região sudeste com 27%, a região nordeste com 15%, o centro oeste com 16% e, por último, a região norte com 10%. Essa diferença entre as regiões possibilitou a construção de mapas de calor por regiões e mesorregiões do Brasil (gráficos presentes na apresentação). Outro fato de destaque, é que a grande maioria dos alunos superdotados estuda em escolas municipais (47%) e em escolas estaduais (42%), sendo apenas 2% de escolas federais e 9% de escolas privadas.

Após visualizações gráficas e análise das estatísticas descritivas, foi de interesse do grupo a avaliação do “desempenho” dos alunos superdotados em relação aos demais alunos e o “desempenho” dos alunos entre as quatro dependências escolares presentes nos dados (federal, municipal, estadual e privada). Para obter tal comparação, inicialmente os dados passaram por uma modificação. Esta modificação contou com a classificação da variável etapa de ensino (TP_ETAPA_ENSINO) para o modo que o MEC classifica. O motivo dessa modificação foi que, atrelado a etapa de ensino, o MEC apresenta recomendações de faixas etárias, nas quais os alunos deveriam estar ao cursar determinada série. Após isso, criamos uma variável binária baseada na idade do aluno e na sua etapa de ensino atual, em que 1 representa se o aluno está alguma série a anterior em relação a recomendação por idade do MEC e 0 caso o aluno esteja em alguma série à frente ou nivelado a qual o MEC recomenda segundo sua idade. Considerando esta nova variável binária como a variável resposta, uma regressão logística foi ajustada com as seguintes covariáveis: O aluno é superdotado (sim ou não) e a dependência da instituição de ensino (municipal, estadual, privada ou federal).

Após ajuste e análise do modelo, foram verificados alguns resultados interessantes, baseando-se na razão de chances. Foi estimado que a chance de um aluno superdotado estar atrasado na escola é 73% menor do que a chance de um aluno que não é superdotado estar atrasado. Isto corrobora com o senso comum de que alunos superdotados tendem a estar nivelados ou um pouco a frente dos demais no âmbito escolar, apesar de apresentarem dificuldades no convívio social e déficit de atenção. Estimou-se também que: - A chance de um aluno que estuda em uma escola municipal estar atrasado é 6% menor do que a chance de um aluno que estuda em uma escola estadual; - A chance de um aluno que estuda em uma escola municipal estar atrasado é 1,41 vezes a de um aluno que estuda em uma escola privada; e, - A chance de um aluno que estuda em uma escola municipal estar atrasado é 26% menor do que a chance de um aluno que estuda em uma escola federal. Um possível motivo para esses últimos resultados pode ser as características particulares de ensino de cada escola, sendo necessária uma análise mais aprofundada.

Grupo: Over-P